



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping – Cuiabá/MT, 14 de março de 2011.

Notícias / **Ciência & Saúde**

11/03/2011 - 09:41

Greve dos médicos em VG pode ter fim; sindicato quer acordo judicial

Da Redação - Alline Marques



Foto: Reprodução

A paralisação dos médicos em Várzea Grande pode ser suspensa. A categoria irá discutir a proposta feita pelo prefeito interino, João Madureira (PSC), na noite desta sexta-feira (11), e o presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindmed), Edinaldo Fonseca Lemos, até demonstrou ser favorável ao plano apresentado, mas exige um acordo coletivo em juízo, para evitar uma quebra no compromisso, caso Murilo Domingos (PR) retorne ao cargo.

Em entrevista ao Olhar Direto, Lemos explicou que a proposta ainda não é o ideal, mas os médicos sabem das dificuldades da prefeitura e podem ceder, uma vez que ao menos agora foi aberto à negociação. Segundo ele, Domingos se recusava a atender a categoria e não honrou o compromisso feito pelo vice, Tião da Zaeli (PR), também afastado do cargo.

Madureira propôs retomar imediatamente os pagamentos da verba indenizatória dos médicos, inclusive as quatro atrasadas, todo dia 10 de cada mês e as parcelas em atraso seriam pagas entre maio e agosto, podendo ser antecipadas em um mês, dependendo da situação financeira da prefeitura. O prefeito informou aos médicos que também poderá pagar o valor correspondente à diferença de piso salarial de setembro/10 a abril/11 por meio de verba indenizatória a partir setembro de 2011.



De acordo com o presidente do Sindicato, outro ponto positivo da proposta é justamente a situação da cidade atualmente. Ele quer fazer um dissídio coletivo para que mesmo que Murilo retorne não possa recusar a proposta, pois estará homologada judicialmente.

“O Murilo já não cumpriu o acordo que o Zaeli fez com a gente em 2009, quando aceitamos suspender a greve por acreditar que o compromisso seria honrado, então com o acordo judicial, mesmo que o prefeito retorne não poderá mudar nada”, explicou Lemos.

Os médicos estão em greve desde setembro do ano passado e até o momento Domingos não teria sequer conversado com a categoria para tentar um acordo. A situação do Pronto-Socorro de Várzea Grande é caótica e já fez uma vítima por falta de atedimento. Além disso, com a paralisação na cidade industrial, o Pronto-Socorro de Cuiabá é quem acaba ainda mais prejudicado tendo de atender a demanda do município vizinho.

O caos na saúde pública de Várzea Grande não é apenas no pronto-socorro, as policlínicas também sofrem com o descaso público, falta de medicamentos e até de médicos suficientes para atender.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Greve dos medicos em VG pode ter fim sindicato quer acordo judicial&edt=34&id=163900](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Greve%20dos%20medicos%20em%20VG%20pode%20ter%20fim%20sindicato%20quer%20acordo%20judicial&edt=34&id=163900)

Notícias / **Ciência & Saúde**

14/03/2011 - 10:50

Terceirizar é admitir a falência e incompetência do governo, diz Riva

Da Redação - Pollyana Araújo



Foto: Maurício Barban

O novo modelo de gestão de saúde pública desenvolvido pelo secretário da pasta, Pedro Henry, não conta com o respaldo do presidente da Assembleia Legislativa, José Riva



(PP). Para ele, no momento em que se terceiriza o setor, é atestada a falência e falta de competência e de capacidade do governo.

“Tenho receio da terceirização. É ruim admitir isso, mas tem Organizações Sociais (OSs) que conseguem administrar os serviços melhor do que o poder público”, afirma o parlamentar sobre os projetos do colega progressista, Pedro Henry.

O deputado pondera, porém, que o secretário de Saúde tem suas justificativas para a concessão dos hospitais regionais, mas frisa que, independente disso, a ideia de terceirizar não lhe agrada.

Além disso, o novo modelo enfrenta dura resistência da classe médica que paralisou as atividades na última quinta-feira (9) como forma de protesto ao sistema. Os cerca de 700 médicos do Estado também reivindicam a aprovação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da categoria.

Com o aval do governador Silval Barbosa (PMDB), Henry vai realizar a primeira licitação visando selecionar uma empresa, sem fins lucrativos, para administrar o Hospital Metropolitano de Várzea Grande nesta terça-feira (15).

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Terceirizar e admitir a falencia e incompetencia do governo diz Riva&edt=34&id=164391](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Terceirizar_e_admitir_a_falencia_e_incompetencia_do_governo_diz_Riva&edt=34&id=164391)

Notícias / Política MT

04/03/2011 - 15:17

Antes da sanção da lei, Henry já divulga edital para contratar OS

Da Redação - Pollyana Araújo



Foto: Lucas Bólico/OD

Antes mesmo de o governador Silval Barbosa (PMDB) sancionar a lei que permite a terceirização da Saúde, a Secretaria de Saúde do Estado já divulgou o edital para seleção de uma Organização Social (OS) para a administração do Hospital Metropolitano de Várzea Grande.



Saúde em Foco



A medida faz parte do modelo de gestão adotado pelo secretário da pasta, Pedro Henry, sob contrariedade da classe médica, que já anunciou oficialmente a paralisação das atividades a partir do dia 9 deste mês.

O processo licitatório, modalidade chamamento público, será realizado no próximo dia 15, às 14h, no auditório da secretaria. “O chamamento público, tipo melhor técnica, visa selecionar instituições sem fins lucrativos, interessadas na celebração de contrato de gestão cujo objeto consiste no gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde no Hospital Metropolitano de Várzea Grande”, diz trecho da publicação.

Há dois meses no comando da SES, Henry tem sido ágil nas suas ações. Conseguiu com celeridade a aprovação na Assembleia Legislativa do projeto de lei que trata da concessão dos serviços para OSs. A proposta tramitou em caráter de urgência e urgentíssima.

Abaixo a íntegra da divulgação do edital:

CHAMAMENTO PÚBLICO

EDITAL DE SELEÇÃO Nº 001/SES/MT/2011

O ESTADO DE MATO GROSSO através da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso – SES/MT, por meio da Comissão Interna de Contratos de Gestão em Serviços de Saúde e Comissão Permanente de Licitação, torna público, para conhecimento de todos os interessados, o CHAMAMENTO PÚBLICO, tipo MELHOR TÉCNICA, que visa selecionar instituições sem fins lucrativos, interessadas na celebração de Contrato de Gestão cujo objeto consiste no gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde, no HOSPITAL METROPOLITANO de Várzea Grande, localizado no Município de Várzea Grande Estado de Mato Grosso.

As PROPOSTAS deverão ser entregues no dia 15 de março de 2011 das 08h00min até as 12h00min, na Coordenadoria de Aquisições e Contratos, situado no edifício sede da SES/MT, Centro Político Administrativo – CPA, Rua D – Quadra 12 – Lote 02 – Bloco 05 CEP 78.050-970, Cuiabá/MT – Fone (65) 3613-5410.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

A SESSÃO DE ABERTURA será realizada no dia 15 de março de 2011 às 14h00mim, no Auditório da Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso, situada na Rua Aduino Botelho, nº 552, Coxipó-Sul, Cuiabá/MT, CEP: 78085-200 - Fone (65) 3613-2324.

O EDITAL E SEUS ANEXOS poderão ser obtidos na sede da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, localizada no Centro Político Administrativo – CPA, Rua D – Quadra 12 – Lote 02 – Bloco 05 CEP 78.050-970, Cuiabá/MT, na Coordenadoria de Aquisições e Contratos ou através do site www.saude.mt.gov.br.

A presente convocação encontra-se prevista na Lei Federal 9.637, de 15/05/1998 e na Lei Complementar 150, de 08/01/2004.

Cuiabá, 03 de março de 2011.

Vander Fernandes

Secretário Adjunto de Estado de Saúde

Presidente da Comissão Interna de Contratos de Gestão em Serviços de Saúde

Karen Rubin

Coordenadora de Aquisições e Contratos

Presidente da Comissão de Licitação

PEDRO HENRY

Secretário de Estado de Saúde

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=162700>

Notícias / Política MT

04/03/2011 - 08:57

Servidores da saúde desconfiam da proposta de Henry e apóiam médicos

De Sinop - Alexandre Alves



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social



Foto: Divulgação

Profissionais de Sorriso apoiam greve dos médicos

A já anunciada greve dos médicos na rede estadual de saúde, a partir da próxima quarta-feira, está recebendo o apoio tácito da maioria dos servidores que trabalham nos hospitais regionais de Mato Grosso, sobretudo por causa da desconfiança da proposta do secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry, em trocar a gestão das unidades.

Henry quer Organizações Sociais (OS) na gerência dos hospitais, fazendo a terceirização da gestão. Uma fonte de **Olhar Direto** no Hospital Regional de Sorriso (410 km de Cuiabá) disse, hoje, que “os colaboradores estão temerosos porque não conhecem essas organizações e nem o modelo de gestão, então está gerando muita insatisfação. A maioria está insegura e estamos sim a favor dos profissionais médicos”, revela a fonte.

O hospital de Sorriso tem cerca de 50 médicos no seu quadro clínico. O receio da equipe, incluindo enfermeiros e auxiliares, é que a terceirização da gestão cause modificações na estrutura financeira, principalmente baixando salários e até atraso dos pagamentos. Atualmente, um médico ganha R\$ 12 mil mensais – sem os descontos – para carga de 40 horas semanais.

Cerca de 40% da folha de pagamento é custeada pelo governo do Estado e, o restante, pelo Consórcio Regional de Saúde do Teles Pires, composto de 15 municípios. Se os médicos entrarem em greve, os hospitais terão que manter 30% dos atendimentos, na área de urgência e emergência.

Mas a fonte de **Olhar Direto** informou que em Sorriso, cerca de 80% dos atendimentos no hospital regional são de urgências e o impacto será menor que em outros hospitais do



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Estado. “Como estamos às margens da BR-163, a maioria dos atendimentos é de urgência, mas os atendimentos eletivos serão paralisados com a greve”, informa.

O hospital recebe, em média, 200 pacientes por dia, entre ambulatório, pronto-socorro e eletivos. A média diária de internações chega a 120.

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=162422>

Notícias / **Cidades**

12/03/2011 - 13:00

Médicos dão fim à greve em Várzea Grande e retornam na segunda-feira

Da Redação - Alline Marques



Foto: Reprodução normal

Atendimento no Pronto-Socorro de VG volta ao

Numa decisão unânime, os médicos acabaram com a greve em Várzea Grande, que já durava mais de 90 dias. Ele aceitaram a proposta feita pelo prefeito interino João Madureira (PSC). O acordo foi votado em assembleia geral na noite de sexta-feira (11).

O que motivou os profissionais a retornarem ao trabalho foi o pagamento da verba indenizatória referente ao mês de fevereiro ainda ontem, conforme o compromisso firmado pelo chefe do Executivo, que também prometeu pagar as atrasadas nos próximos meses.

A proposta feita pelo prefeito será homologada na justiça já na segunda-feira (14) para evitar assim qualquer desacordo caso o prefeito afastado Murilo Domingos (PR) consiga retornar ao cargo. O juiz Gilberto Giraldeli negou ontem o pedido de liminar interposto pelo republicano, retirado do cargo pela Câmara Municipal.



Somente o pagamento da verba indenizatória do mês de fevereiro representou um valor de R\$ 341.208,21 para a prefeitura. Madureira, que já denunciou a existência de funcionários fantasmas e supersalários na administração municipal, garante que é possível pagar as verbas dos médicos deixando de desviar recursos.

O presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Edinaldo Lemos, informou ao Olhar Direto que Murilo sequer recebia a categoria para tentar um acordo. A greve teve início em dezembro do ano passado, quando foi efetuado atraso na verba indenizatória.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Medicos dao fim a greve em Varzea Grande e retornam na segunda-feira&edt=25&id=164156](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Medicos%20dao%20fim%20a%20greve%20em%20Varzea%20Grande%20e%20retornam%20na%20segunda-feira&edt=25&id=164156)

14/03/2011 - 08h32

Médicos de 2 hospitais no Nortão aderem a greve estadual

Só Notícias

Noventa e nove médicos que atendem nos Hospitais Regionais de Sorriso e Colíder aderiram à greve por tempo indeterminado, deflagrada na semana passada, em protesto contra a proposição do secretário estadual de Saúde, Pedro Henry, de mudar o modelo de gestão. Mesmo aderindo ao movimento, as duas unidades não vão paralisar os atendimentos de urgência e emergência. Já os procedimentos básicos como consultas e até mesmo cirurgias já agendadas que não sejam de emergência estão suspensas. Os dois hospitais atendem pacientes enviados por mais de 25 municípios, em sistema de consórcio (com prefeituras bancando parte das despesas).

A diretora do Hospital Regional de Sorriso, Rejane Potrich Zen, explicou que o movimento grevista não deve trazer grandes impactos à população local, devido ao tipo de trabalho realizado pela unidade. 85% dos atendimentos do hospital são de urgência e emergência, ou seja, os serviços que não serão paralisados por serem considerados essenciais.

Agora os outros 15% são de consultas e cirurgias com agendamento que ficarão prejudicados devido a greve da categoria. A diretora não soube informar quantos são os atendimentos de urgência/emergência e procedimentos básicos realizados por dia ou mês pela unidade. No local, trabalham 51 médicos.



O diretor clínico do Hospital Regional de Colíder, Marcelo Sanson, assegurou que todos os 48 médicos lotados na unidade aderiram ao movimento grevista. Assim como o de Sorriso, apenas os casos considerados de urgência e emergência estão normais. Já os atendimentos ambulatoriais há apenas o número mínimo de 30% de funcionamento como determina a justiça.

O diretor expôs ao Só Notícias que, em média, 80 atendimentos de emergência e urgência são feitos diariamente. Já em relação aos atendimentos ambulatoriais a média varia entre 60 a 80 atendimentos ao dia. Tanto o Hospital Regional de Colíder quanto o de Sorriso recebem moradores de várias cidades do Nortão, em sistema de consórcio.

Conforme Só Notícias já informou, os médicos da rede estadual de Saúde entraram em greve no dia 10. Eles acreditam que a transferência da administração dos hospitais de responsabilidade do Estado para as Organizações Sociais (OS) é uma forma de privatizar o setor. Esta é a primeira grande crise que o atual secretário e o governador Silval Barbosa (PMDB) enfrentam no início do mandato. A decisão atinge cerca de 500 profissionais em todo o Estado.

Pela proposta do secretário, as Organizações de Saúde, que são entidades filantrópicas credenciadas pelo Ministério da Saúde, administrariam as unidades hospitalares com custos em média de 30% menores. Henry disse que o modelo implementado em unidades de saúde de todo o Brasil tem resultados mais do que satisfatório e lembrou que o setor que conduz é dinâmico e exige mudanças constantemente para atender as reais necessidades da população de uma maneira em geral.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=361935>

14/03/2011

Blog da Sandra Carvalho

Governo acusa médicos de exigirem PCCV exclusivo para apoiar OS

O Governo do Estado, em nota oficial divulgada neste final de semana, acusa os médicos de exigirem a aprovação de um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) exclusivo para a categoria, em detrimento das demais, como principal fator para se colocarem a favor das parcerias com Organizações Sociais (OS) em Mato Grosso.



A nota diz, em seu quarto item: "Não procede, de forma alguma, o argumento defendido por alguns setores médicos sobre Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos exclusivo para a categoria, como razão fundamental para concordarem com o projeto de parceria com Organizações Sociais, alegando perdas de direitos e vantagens".

O Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed) desmente a acusação do Governo do Estado por meio da assessoria de imprensa, lembrando que o PCCV está desde maio de 2010 na Procuradoria Geral do Estado e que se realmente os médicos quisessem pressionar o Governo para sua aprovação, teria feito greve há muito mais tempo. O Sindimed é contra as OS por favorecem a corrupção visto que não precisa prestar contas da aplicação do dinheiro público.

De outro lado, o presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren), Vicente Guimarães, repudia totalmente a elaboração de um PCCV exclusivo para os médicos. "Defendemos um plano de carreiras único, com salários iguais para todos os servidores com nível superior", frisa o presidente.

Quanto às Organizações Sociais, ele diz ser temeroso aprovar um sistema de gestão que coloca o setor privado para gerenciar serviços públicos. "Ainda não temos clareza de qual será o resultado dessa parceria. Se isso vai beneficiar o usuário do SUS e se vai ser bom para os servidores da saúde. Enquanto presidente do Coren, vejo com muita preocupação o futuro do profissional de enfermagem e também do usuário", ressalta Vicente Guimarães.

Publicado por Sandra Carvalho - 14/03/2011 - 10:26

<http://www.24horasnews.com.br/blog/index.php?tipo=lista&blogueiro=9>

[Início](#)

DESCASO

Deu no A Gazeta - 9,8 mil pacientes esperam cirurgia em MT

Da redação com A Gazeta

13/03/2011 09:20





Saúde em Foco



Matéria de capa deste domingo em A Gazeta, da repórter Caroline Rodrigues, aponta que 9,8 mil pacientes esperam por uma cirurgia no Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso. Nos últimos meses, os procedimentos foram reduzidos devido à falta de leitos na rede conveniada, principalmente em Cuiabá. Com a greve dos médicos e servidores da Saúde estadual, a lentidão da fila será ampliada. Enquanto não há solução, as pessoas passam pelo agravamento da doença e acabam voltando para os hospitais, mas em condição de emergência. Em alguns casos, morrem antes de conseguir a assistência.

O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Arlan de Azevedo, afirma que mais de mil pessoas esperam por um exame de biopsia no Estado. Há casos de solicitação de 2008. Sem diagnóstico, um câncer que podia ser curado, acaba expandindo e gerando a morte ou mutilação do doente.

Conforme Azevedo, o exame é feito na rede conveniada, mas é "conveniente para o sistema" pagar o dobro com quimioterapia e radioterapia, que são disponíveis, ao invés de curar com procedimento cirúrgico e poucas sessões.

Para ele, todas as "mazelas" do sistema de saúde apareceram após o fechamento do Pronto-Socorro de Várzea Grande. Todos atendimentos de urgência e emergência foram transferidos para Cuiabá, que não tem condições de assumir. O resultado, conforme Azevedo, é pessoas nos corredores e "mendigando" assistência no PS de Cuiabá.

Ele analisa que a situação da unidade ficou em evidência devido à quantidade de denúncia de mortes pela falta de atendimento. Mas, o que não tem como mensurar é a quantia de pessoas que acaba morrendo por falta de cirurgia.

As equipes de urgência e emergência do PS passaram a operar mais e não havia lugar para receber os pacientes durante o período de observação nas enfermarias. Então, eles foram transferidos para rede conveniadas, que atenderam a demanda de leitos de retaguarda.

A consequência da ação foi a redução das cirurgias eletivas e o aumento do risco de infecção, explica Azevedo. Com a capacidade de lotação máxima, a lavanderia e a cozinha têm dificuldade em atender a demanda e fazer todas a desinfecção necessária. Outro ponto é a limpeza das enfermeiras, que fica comprometida com a circulação de um grande número de pessoas.

O presidente do CRM acredita que o "caos" foi gerado pela carência de investimentos em Saúde, que não acompanhou o aumento da população. Ele argumenta que a falta



de leitos de retaguarda foi diagnosticada há 5 anos e nenhuma providência foi tomada pelo Estado.

Projetos como a construção do Hospital da Mulher e da Criança, do Hospital Regional e da reativação dos antigos hospitais particulares São Thomé e Modelo ficaram apenas no anúncio, lembra Azevedo.

<http://www.circuitomt.com.br/home/materia/52207>

SEM ESTOQUE

UTI tem leitos interditados

35% das vagas foram desativadas devido à falta de equipamentos no Pronto-Socorro de Cuiabá

Caroline Rodrigues

Da Redação

Trinta e cinco por cento dos leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta do Hospital e Pronto-Socorro de Cuiabá estão interditados por falta de equipamentos e defeitos na estrutura física do prédio. Ao todo são 20 vagas, sendo que 7 estão comprometidas. A situação é grave, já que os hospitais particulares credenciados também estão com o setor lotados. Outro problema da unidade é a falta de alimentação enteral, que deixou de ser fornecida aos pacientes desde sábado (12). O produto é dado por meio de sonda e indicado para pessoas vítimas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), perfuração traumática do esôfago, doenças inflamatórias digestivas, queimaduras e câncer.



Ao todo são 20 vagas na unidade, sendo que 7 delas estão comprometidas por falta de equipamentos básicos

Conforme informações de servidores, 6 leitos foram desativados em decorrência da falta de um equipamento chamado manguito, que custa cerca de R\$ 10 no mercado e pode ser esterilizado e reutilizado. O equipamento é de extrema importância porque é usado no controle da pressão



Saúde em Foco



arterial, tornando-se indispensável na UTI.

Os profissionais reclamam também da qualidade do material adquirido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Os manguitos são frágeis e não suportam sequer 1 dia de internação. O fato faz com que eles sejam trocados sempre.

Outro leito está embaixo de uma goteira, causada pela instalação inadequada de um aparelho de ar condicionado. A água cai em sobre a maca, onde ficaria o paciente. A carência de material também acontece no centro cirúrgico. Um produto chamado de Bolsa de Bogotá, usado para cirurgias abdominais está em falta. Os médicos precisam improvisar e usam bolsa de diurese, que também é esterilizada, nos procedimentos.

O presidente do Conselho Regional de Medicina em Mato Grosso, Arlan Azevedo, explica que a falta de material é algo comum no Pronto-Socorro e só amplia o caos da unidade. Ele relata que no ano passado, leitos da UTI infantil foram desativados pela falta de um aspirador de secreções. O preço do material é inferior a R\$ 100. Em novembro de 2010, foi divulgada em A Gazeta a falta de remédios analgésicos, antibióticos e sedativos no PS.

Os médicos chegaram a cogitar a interdição do espaço, já que não tinham como prestar os cuidados necessários aos doentes, muitos deles em coma induzido. Azevedo assegura que os médicos ficam sem alternativa e como a maioria das famílias com doentes no local é carente, elas não têm como exigir o direito delas. Na avaliação do presidente do Conselho, a situação é de caos, já que a falta de produtos une-se com a superlotação da unidade hospitalar. Os corredores ficam lotados de pacientes, muitos acomodados em colchões no chão.

O presidente desabafa que todos os dias recebe algum tipo de denúncia de profissionais do PS devido à falta de materiais e estrutura." Eles usam o improviso para salvar vidas. A condição da saúde no Estado é reflexo da falta de investimentos, que não acompanhou o aumento da população".

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=286482&codcaderno=19&GED=7037&GEDDA=2011-03-14&UGID=a5f2e99e4e43ebab2dd72bea1fda3aab>



ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Acesso aos planos de saúde cresce nas classes C, D e E

Conselho Regional de Mato Grosso calcula que cerca de 90% dos atendimentos médico-hospitalares sejam por convênios

Laís Costa Marques

Da Redação

Quanto custa uma vida? Não tem preço. Mas mantê-la assistida com dignidade e ter a tranquilidade de ser atendido quando tiver algum problema de saúde, tem. Com a ascensão econômica das classes C, D e E, uma nova fatia de mercado passou a existir para as empresas e operadoras de saúde complementar, os chamados planos de saúde. No Brasil estima-se que entre 25% e 30% da população possua alguma assistência médica particular e em Mato Grosso o Conselho Regional de Medicina (CRM-MT) calcula que cerca de 90% dos atendimentos médico-hospitalares sejam por meio de convênios.



Unidades hospitalares estão mais cheias, demandando mais investimentos para atender a demanda

De olho no potencial mercado consumidor, as operadoras têm inovado com planos alternativos e mais baratos. Além disso, para quem tem poder aquisitivo mais elevado, os atendimentos são ampliados, com cobertura nacional e internacional e até acesso a transporte aéreo. Com o crescimento do número de pessoas assistidas surge um problema com relação a estrutura dos estabelecimentos. Em Cuiabá, é comum ver os hospitais lotados, faltam leitos e o trânsito de pacientes de um local para outro em busca de uma vaga já faz parte do cotidiano, cena que lembra o Sistema Único de Saúde (SUS). A precariedade da saúde pública também motiva os usuários a se prevenir e contratar um plano particular.



Saúde em Foco



O presidente do CRM-MT, Arlan Ferreira de Azevedo, enfatiza que a capacidade dos estabelecimentos não é suficiente para atender a demanda de pacientes, ocasionando a superlotação, queda na qualidade e insatisfação dos clientes. "Tem que haver uma espécie de venda casada entre plano oferecido e a assistência possível. Hoje, com a popularização dos sistema privado de saúde, os clientes não têm serviços suficientes", afirma ao comentar que a saúde suplementar é uma importante ferramenta para aliviar o sistema público, mas que também precisa de investimentos.

O funcionário público Benedito Pedro de Figueiredo Neto há 5 semanas passou mal e recorreu ao pronto atendimento de um hospital particular da Capital. Apesar da situação, o paciente teve que esperar 2 horas até receber o primeiro atendimento. "Sei que não é culpa do meu plano, o que falta é hospital e infraestrutura. Temos alguns estabelecimentos em Cuiabá que há anos estão fechados. A cidade cresceu, mas não há capacidade para atender a demanda".

Mais usados - O presidente da Unimed Cuiabá, João Bosco de Almeida Duarte, afirma que a cooperativa possui atualmente 186 mil clientes no Estado e mais 20 mil de intercâmbio, que são de Unimed de outras regiões. Para atender a carteira de clientes, que aumenta até 20% por ano, o presidente revela que a Unimed está construindo um hospital próprio para atendimento de urgência e emergência.

Segundo João Bosco, a unidade será exclusiva para clientes da cooperativa, principalmente para os usuários dos planos com preços mais acessíveis. "Vamos atender nossos clientes em ambulatório próprio e aliviar os procedimentos nos hospitais". A categoria Unimed Fácil, que tem mensalidades a partir de R\$ 71, hoje possui 14 mil clientes com atendimento a todos os serviços. Segundo o presidente, a diferença está na assistência local e na utilização de equipe e infraestrutura diferenciada.

O governo do Estado criou em 2003 um plano de saúde voltado exclusivamente para funcionários públicos e seus dependentes. O MT Saúde conta hoje com um 52,8 mil usuários que pagam suas mensalidades de acordo com o



Saúde em Foco



salário ou, no caso de agregados, conforme a idade. O presidente do MT Saúde, Bruno de Sá Freira Martins, explica que a criação foi uma maneira encontrada pelo governo de oferecer assistência para uma parcela de seus funcionários que não tinham condições de pagar um outro plano.

"Somos uma alternativa para o servidor público que quer ter acesso à rede particular, mas não tem condições de arcar com os preços de mercado. O governo subsidia uma parte dos valores". E para suprir a falta de vagas suficientes nos hospitais, Martins revela que o convênio agora tem o sistema de home care, ou seja, de atendimento médico e ambulatorial domiciliar. Com o novo serviço, 16 pacientes conveniados que estavam internados foram transferidos para casa, onde recebem o atendimento. "A assistência domiciliar reduz riscos de infecção para o paciente, desafoga os hospitais e o custo é menor".

Fiscalização e preços - O MT Saúde, por ser público, não é fiscalizado pela Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS), entidade vinculada ao Ministério da Saúde que regulamenta e fiscaliza o setor. Também não pode ampliar o atendimento à população.

É por meio da ANS que ficam estabelecidos quais os procedimentos os planos são obrigados a cobrir, os índices de reajuste permitidos e quais os valores que devem ser pagos aos profissionais.

O presidente do CRM-MT, porém, explica que a tabela estabelecida não é suficiente para remunerar os profissionais e estabelecimentos de forma digna. De acordo com Arlan de Azevedo, a categoria pede que a Classificação Brasileira Hierarquizada dos Procedimentos Médicos (CHPM) seja incorporada pela ANS para a formulação dos valores. "Atualmente tem convênio que paga R\$ 38 por consulta com direito a retorno. É um preço muito baixo e que força a massificação dos atendimentos".

Ele comenta que com pouca remuneração os médicos precisam fazer muitos atendimentos por dia. O CRM não estabelece valores de consultas, apenas que não podem ter um preço exorbitante nem vil. O presidente diz que a média de preço cobrado por consulta particular é de R\$ 180.



Saúde em Foco



Justamente pelo alto custo para atendimento particular que a aposentada Aparecida Ayres da Silva e o marido Domingos Pereira da Silva possuem um plano de assistência médica. Ela afirma que os filhos pagam as mensalidades, e que sem o plano não seria possível fazer os tratamentos e consultas necessárias. "Utilizo muito o plano, além das 4 consultas que temos direito por ano, ainda pagamos co-participação porque precisamos recorrer mais vezes ao médico. O plano é muito importante para nós".

A cobrança limitada de alguns procedimentos é permitida por lei, mas a superintendente do Procon Estadual, Gisela Simona Viana, explica que o usuário precisa prestar atenção na hora de contratar um serviço para saber qual será a cobertura. "É preciso observar os tipos de atendimentos disponíveis, a cobertura e os critérios adotados para fazer os reajustes". Em 2010, o Procon registrou 42 reclamações de usuários contra planos de saúde, sendo a maioria com relação a recusa de atendimento.

Mais Caro - O presidente da Unimed Cuiabá, João Bosco Duarte, explica que anualmente é feita uma avaliação da utilização do plano e conforme o custo naquela empresa ou entidade o preço é reformulado. Gisela Simona Viana diz que as negociações geralmente resultam nos valores sugeridos pelas operadoras. "Há pouca concorrência no mercado de Mato Grosso, o que força as entidades e empresas aceitarem o acordo das operadoras".

Com relação à pessoa física, abril é o mês definido pela ANS para fazer os reajustes das mensalidades, mas o percentual autorizado ainda não foi estabelecido. Com relação aos contratos empresariais ou coletivos, quando é feito por meio de convênio com associações, sindicatos e entidades em geral, a elevação de preço é feita em negociação entre a empresa ou entidade e a operadora.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=286450&codcaderno=2&GED=7037&GEDDAT A=2011-03-14&UGID=6386aaaf80ed08b89908b2f3c3c894a4>

Saúde investe R\$ 1,1 bilhão na formação de redes para atendimento à população



Saúde em Foco



Seg, 14 de Março de 2011 08:40

Projeto QualiSUS-Rede, parceria com o Bird, foi institucionalizado por portaria. O objetivo é integrar a atenção ao paciente, desde os procedimentos básicos aos mais complexos.

O Ministério da Saúde instituiu o Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Saúde (QualiSUS-Rede). O plano aborda a qualificação da gestão em saúde, por meio da organização de redes regionais de atenção à saúde. Ou seja, reforça e amplia a interligação dos diversos níveis de atendimento necessários para o tratamento dos pacientes que buscam o Sistema Único de Saúde, além de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Na primeira fase, que segue até 2015, serão investidos cerca de R\$ 1,1 bilhão (R\$ 400 milhões financiado pelo BIRD e R\$ 700 milhões da União). Até 2020, estão previstos investimentos de R\$ 2,3 bilhões.

A publicação da portaria, nesta semana, é um importante passo para o processo de execução do QualiSUS-Rede, projeto de cooperação técnica entre o Banco Mundial (BIRD) e o Ministério da Saúde. A primeira fase será destinada à implantação de 15 redes de atenção à saúde em vários estados brasileiros. Serão 10 experiências em regiões metropolitanas e cinco em outras regiões (Amazônia, semi-árido, interestadual (na divisa de dois estados); internacional (na divisa de algum estado com uma fronteira internacional) e, a última, em uma região de agropecuária com atividade intensiva.

A organização de redes buscará na atenção básica o pilar do atendimento. Além disso, o projeto tem como metas melhorar a eficiência produtiva do SUS; fortalecer a atenção à população dentro de uma determinada região; capacitação profissional e, ainda, priorizar os investimentos que ampliem essa potencialidade local na atenção especializada (ambulatorial e hospitalar), na atenção de urgência e emergência e no aprimoramento dos sistemas logísticos de suporte à rede.

Também são objetivos do QualiSUS-Rede a melhoria da resolutividade na prestação dos serviços de saúde ofertados às populações que serão



beneficiadas pelo projeto. A difusão de conhecimentos voltados para a qualidade da atenção e gestão em saúde; para o desenvolvimento de metodologias e processos de avaliação e, ainda, para a gestão da inovação tecnológica em saúde, também integram as metas do projeto.

Na portaria ficou instituído o Comitê Gestor de Implementação do QualiSUS-Rede, que tem como função definir as diretrizes técnicas e operacionais para a execução das atividades do projeto. O comitê também terá como atribuição aprovar o planejamento anual e os relatórios de progresso anuais e semestrais de avaliação.

Fonte: www.portaldasaude.gov.br

<http://www.brasilsus.com.br/noticias/nacionais/107508-saude-investe-r-11-bilhao-na-formacao-de-redes-para-atendimento-a-populacao.html>

Saúde - 13/03/2011 | 10h39m

9,8 mil pacientes esperam cirurgia em Mato Grosso Greve dos médicos e dos servidores soma-se à falta de leitos e lentidão da fila será ampliada, assim como os riscos



Secretário reafirma projeto de contratar Organizações Sociais e diz que briga dos profissionais é apenas por salário

Nove mil, oitocentos e seis pacientes esperam por uma cirurgia no Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso. Nos últimos meses, os procedimentos foram reduzidos devido à falta de leitos na rede conveniada, principalmente em Cuiabá. Com a greve dos médicos e servidores da Saúde estadual, a lentidão da fila será ampliada. Enquanto não há solução, as pessoas passam pelo agravamento da doença e acabam voltando para os hospitais, mas em condição de emergência. Em alguns casos, morrem antes de conseguir a assistência.



Saúde em Foco



O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Arlan de Azevedo, afirma que mais de mil pessoas esperam por um exame de biópsia no Estado. Há casos de solicitação de 2008. Sem diagnóstico, um câncer que podia ser curado, acaba expandindo e gerando a morte ou mutilação do doente.

Conforme Azevedo, o exame é feito na rede conveniada, mas é "conveniente para o sistema" pagar o dobro com quimioterapia e radioterapia, que são disponíveis, ao invés de curar com procedimento cirúrgico e poucas sessões.

Para ele, todas as "mazelas" do sistema de saúde apareceram após o fechamento do Pronto-Socorro de Várzea Grande. Todos atendimentos de urgência e emergência foram transferidos para Cuiabá, que não tem condições de assumir. O resultado, conforme Azevedo, é pessoas nos corredores e "mendigando" assistência no PS de Cuiabá.

Ele analisa que a situação da unidade ficou em evidência devido à quantidade de denúncia de mortes pela falta de atendimento. Mas, o que não tem como mensurar é a quantidade de pessoas que acaba morrendo por falta de cirurgia.

As equipes de urgência e emergência do PS passaram a operar mais e não havia lugar para receber os pacientes durante o período de observação nas enfermarias. Então, eles foram transferidos para rede conveniadas, que atenderam a demanda de leitos de retaguarda.

A consequência da ação foi a redução das cirurgias eletivas e o aumento do risco de infecção, explica Azevedo. Com a capacidade de lotação máxima, a lavanderia e a cozinha têm dificuldade em atender a demanda e fazer todas as desinfecções necessárias. Outro ponto é a limpeza das enfermeiras, que fica comprometida com a circulação de um grande número de pessoas.

O presidente do CRM acredita que o "caos" foi gerado pela carência de investimentos em Saúde, que não acompanhou o aumento da população. Ele argumenta que a falta de leitos de retaguarda foi diagnosticada há 5 anos e nenhuma providência foi tomada pelo Estado.

Projetos como a construção do Hospital da Mulher e da Criança, do Hospital Regional e da reativação dos antigos hospitais particulares São Thomé e Modelo ficaram apenas no anúncio, lembra Azevedo.

Interior - Em Sorriso (420 km ao norte de Cuiabá), por exemplo, existem pessoas aguardando cirurgia ortopédica desde 2006. Na cidade, dados da Secretaria Municipal de Saúde, revelam que mais de 500 pessoas aguardam ser reguladas para algum tipo de procedimento pelo SUS.

Para o secretário de Saúde de Sorriso, Edmilson Oliveira, o atraso traz prejuízos para o paciente, que tem a condição agravada. Outro problema é o custo, já que a espera é mais cara do que a cirurgia. Ele relata que o paciente



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

continua recebendo o atendimento da rede básica, que é responsabilidade do município, e consumindo medicamentos. A pessoa também acaba afastada do trabalho e recebendo benefício do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

Em Cáceres (225 km a oeste de Cuiabá), muitos pacientes continuam dentro do Hospital Regional, aguardando pela cirurgia. O vaqueiro Mateus Assunção da Silva, 32, está há 1 mês no local. Ele precisa de uma cirurgia no joelho e no braço esquerdo, que foram fraturados em um atropelamento.

O paciente tem grande dificuldade de locomoção e não sabe o que fazer. Os médicos, segundo ele, nem sequer aparecem para dar informações. Enquanto isto, fica sem saber como agir e preocupado com a situação da família, que conta com o salário dele para sobreviver.

Mateus disse que os parentes foram informados que a solução seria resolvida apenas com a intervenção do Ministério Público. Eles procuraram a instituição e esperam que o procedimento seja marcado.

O técnico de informática, Cliverlan da Silva Souza, 28, está na mesma enfermaria e também espera por cirurgia. Ele teve a perna fraturada em 2 pontos depois de cair de moto. O acidente aconteceu no começo do mês e não há previsão de agendamento do procedimento.

Capital - Um dos obstáculos para realização dos procedimentos é a falta de leitos. Em Cuiabá, os estabelecimentos conveniados estão lotados. No Hospital Santa Helena, por exemplo, 95% das vagas estão ocupadas. As 5% restantes são reservadas para casos de emergência.

O médico Marcelo Sandrin, diretor do hospital, assegura que a estrutura física, bem como as equipes, trabalham no limite. Caso precise fazer um reparo de emergência em uma das enfermarias, não tem local para transferir pacientes.

Sandrin relata que já teve casos de pacientes ficarem até 48 horas dentro do centro cirúrgico porque não há leitos disponíveis. Na semana passada, 5 mulheres tiveram filhos e precisaram ficar sentadas em uma cadeira após o parto por várias horas.

Greve - Os médicos e servidores estaduais da Saúde estão em greve. Eles pedem a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) e a não transferência da administração dos Hospitais para Organizações Sociais (OS).

Outro lado - O secretário de Estado de Saúde (SES), Pedro Henry, contesta os dados de pacientes que esperam cirurgia. Diz que, devido a demora, cerca de 30% não precisam mais do procedimento porque já procuraram "outros meios", como a assistência privada. O secretário diz que foram assinados



convênios este ano para construção de mais 200 leitos só na Capital e relata que está há 3 meses na gestão e já deu encaminhamento para várias ações, que resultarão na solução do problema na saúde.

Henry defende as OS na administração porque elas vão reduzir os custos do Estado com procedimentos médicos. Assegura que a greve dos servidores é por salário e não tem nada haver com as OS. "Eles aceitam a implantação, mas tem que ter a implantação do PCCV".

O plano proposto, conforme o secretário, faz com que o médico receba salário de 40h, trabalhando 20h. Caso os valores sejam pagos, Henry alega que não há condições financeiras de contratar pessoas para ativar o Hospital Metropolitano, em Várzea Grande.

Quanto as cirurgias eletivas, ele diz que a categoria vai continuar fazendo os 30%, mas que não haverá nenhuma alteração para o paciente, já que a produtividade das equipes era mínima.

Capital - O secretário de Saúde de Cuiabá, Maurélio Ribeiro, disse que o sistema de saúde está um verdadeiro colapso. Os leitos existentes são suficientes para atender a demanda de Cuiabá. O problema é que com a falta de atendimento no interior e, principalmente, no PS de Várzea Grande, todos os leitos ficaram superlotados.

Ele argumenta que não há condições financeiras e nem físicas do município assumir todos os casos e que a SMS vai fazer um apelo ao Estado e também às entidades para suspender a greve.

<http://www.reporternews.com.br/noticia.php?cod=315649>

TEMPO DE CHUVA

Já são 269 ataques de peçonhentos

JOANICE DE DEUS

Da Reportagem

A incidência de pessoas atacadas por animais peçonhentos é maior no período de chuva. Somente neste ano, entre janeiro e o início de março, as autoridades de saúde pública já registraram 269 acidentes em Mato Grosso. Em 2010, do total de 2.154 casos, 61% (1.334) ocorreram entre os meses de janeiro a março e de novembro a dezembro.

Este aumento, entre outros motivos, está relacionado aos hábitos dos animais. Nesse período, bichos como escorpiões, aranhas ou cobras se tornam mais ativos na busca de comida e de locais para reprodução. "Com o solo encharcado, os animais saem do seu habitat natural e vão em busca de abrigo



Saúde em Foco



e alimentos”, explicou a técnica responsável pelo Programa de Vigilância de Acidentes por Animais Peçonhentos da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Sandra Carolina Vilela Lima.

Por isso, os cuidados devem ser tomados tanto na área urbana como na rural. Com as chuvas, os animais peçonhentos costumam procurar proteção nas casas ou jardins e, muitas vezes, se escondem em entulhos, roupas ou dentro dos calçados.

Por outro lado, outros fatores podem contribuir para a ocorrência dos acidentes, especialmente na área rural. “Principalmente porque os trabalhadores rurais não usam equipamento de proteção como botas, luvas e calças com tecido grosso, o que ajudaria e muito na prevenção dos acidentes”, alertou a bióloga Sandra Lima.

Dos 269 acidentes registrados este ano, 53 foram atendidos em Cuiabá. Deste total, 22 casos foram com escorpiões, 16, com serpentes (popularmente chamadas de cobras), 11, com aranhas, três, com lacrais e um, com marimbondos, conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Capital.

“Os escorpiões se alimentam de baratas, que vivem na rede de esgoto e é por onde os escorpiões entram nas casas”, explicou Sandra Lima informando que parte das notificações da Capital refere-se a pacientes oriundos de outros municípios da Baixada Cuiabana, como Várzea Grande.

Ainda conforme os dados da SMS, a maioria dos ataques (28) envolve homens. Mas os acidentes estão distribuídos em praticamente todas as faixas etárias, inclusive entre crianças, cujas sequelas podem ser mais danosas. “As consequências de uma picada de animal peçonhento variam de acordo com a espécie do animal agressor, mas em idosos, imunodeprimidos e crianças até 10 anos os efeitos costumam ser mais intensos e sérios. Por isso, a importância das medidas de prevenção”, observou.

Por outro lado, havendo o acidente, a busca rápida pelo tratamento e a assistência adequada podem evitar danos maiores e as mortes. Neste ano, já foi registrado um óbito e, em 2010, ocorreram seis. “Demora no deslocamento (da vítima), e podem ocorrer falhas no diagnóstico e tratamento. A clínica de cada animal é específica e se o profissional acertar no diagnóstico o tratamento é certo, pois o soro não falta”, afirmou Sandra Lima.

Outros municípios com registro de ataques por animais peçonhentos no Estado são Sinop (13), Campo Verde (11), Confresa (10), Sorriso (10) e Colniza (8).



Todos os dados são parciais e compõem o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=389582>

POLÍTICA

14 de Março de 2011 - 13:14

Câmara de Sorriso é contrária a terceirização de serviços na Saúde

Fonte: Assessoria

Mediante a divulgação do modelo de terceirização de alguns serviços de saúde oferecidos pelos Hospitais Regionais de Mato Grosso e a adesão dos médicos à greve contrária a proposta, vereadores de Sorriso estiveram reunidos nesta manhã com o diretor clínico do Hospital Regional de Sorriso, Lauro Maiolino Ribeiro e com o médico Marcio Kozi Minohara. O intuito dos parlamentares foi tomar conhecimento da situação para buscar articulação no sentido de intervir contra o modelo de gestão previsto.

A reivindicação concerne em melhores condições de trabalho, o fim dos contratos temporários, a realização de concurso público e criação de um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos - PCCV exclusivo dos profissionais médicos. "A sociedade e os profissionais não foram consultados sobre a aceitação desse novo sistema. Queremos somente que seja cumprida a lei, pois a saúde é dever do Estado e a classe quer segurança e estabilidade", disse o diretor clínico do hospital, salientando a necessidade de uma mobilização por parte das autoridades. "O governo está vindo como um rolo compressor, inclusive com ameaça de demissões".

O presidente, vereador Luis Fabio Marchioro (PDT) pôs a câmara à disposição dos profissionais para ajudar no que for necessário. "Não



Saúde em Foco



podemos ficar alheios ao processo. Iremos direcionar uma ação no intuito de nos somarmos a classe", garantiu. Os médicos se comprometeram a repassar o apoio oferecido pela Câmara ao corpo clínico do Hospital Regional. "Parabenizamos a iniciativa dos vereadores em solicitar nossa presença e em se solidarizarem conosco nesta causa", disseram.

Durante a paralização estão sendo mantidos no Hospital Regional de Sorriso 100% dos atendimentos de urgência e emergência e somente 30% de ambulatório e cirurgias eletivas.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/10/122660/camara-de-sorriso-e-contraria-a-terceirizacao-de-servicos-na-saude>